

BIBLIOTECA E PROEJA: INTERFACES E DESAFIOS

Resumo: O presente artigo procura refletir sobre o papel da biblioteca no desenvolvimento de competências informacionais dos alunos. Para tanto, parte-se do pressuposto que o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pode contribuir para a formação das pessoas que historicamente foram excluídas do processo educacional para os quais a biblioteca representa um local privilegiado de aprendizagem. A discussão será norteada por hipóteses teóricas baseadas em práticas educativas na biblioteca. O estudo revela que a biblioteca tem um grande desafio, que é o de atrair os alunos do PROEJA para seus espaços. Nesse sentido, faz-se necessário elaborar estratégias que possibilitem a todos se tornarem interagentes reais dos serviços oferecidos.

Palavras-chave: Biblioteca. Competência Informacional. PROEJA.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, e atualizado através do Decreto nº 5.840, de 13 julho de 2006, apresenta-se com o objetivo de promover a cidadania e possibilitar que as pessoas que, por algum motivo, não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada, usufruam de um direito que lhes é assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 2005), que é o da educação.

Nesse sentido, o PROEJA apresenta-se não apenas como um direito legalmente garantido, mas como uma realidade que deve ser amplamente discutida por todos os segmentos da sociedade, e a biblioteca, como um agente social de mudança, não poderia ficar à margem desta discussão.

Nessa perspectiva, o bibliotecário precisa repensar suas práticas no sentido de contribuir para o desenvolvimento de competências informacionais dos alunos do PROEJA, proporcionando a estes novos usuários uma maior interação com o ambiente e com os recursos informacionais que a biblioteca oferece.

Tais ações fazem com que a biblioteca se torne um suporte imprescindível no atendimento das necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade educacional, além de evidenciar suas potencialidades, especialmente sua função educativa, capaz

de articular ações significativas no processo de apropriação do conhecimento pelos educandos, de modo a promover a cidadania, respeitar a diversidade e contribuir efetivamente para a redução da desigualdade social.

Refletir sobre a contribuição da biblioteca no desenvolvimento de competências informacionais dos alunos do PROEJA é importante para que se compreenda que esta é produtora de práticas educativas, as quais cooperam com o desenvolvimento dos sujeitos tanto na produção de seus saberes profissionais quanto na promoção de conhecimentos que os possibilitem “assumirem-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque é capaz de amar” (FREIRE, 2000, p. 20).

Assim, considerando a importância do PROEJA para a formação das pessoas que historicamente foram excluídas do processo educacional e sendo a biblioteca um local privilegiado de aprendizagem, faz-se necessário conhecer as ações e as atividades que esta poderia realizar para contribuir com o desenvolvimento da competência informacional dos alunos dessa modalidade de ensino.

Ademais, acredita-se que as práticas educativas, não são concretizadas apenas na sala de aula, entre o educador e o educando, mas, também, por todas as pessoas que trabalham na educação, buscando uma dinâmica e uma inovação destas práticas.

2 A BIBLIOTECA E O PROEJA

O Decreto nº 5.478 de junho de 2005 é o instrumento que oficializa o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Instituído pelo Ministério da Educação, sob a coordenação da Secretaria Profissional Tecnológica, o referido programa se traduz na “decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações do próprio ensino médio.” (BRASIL, 2007, p. 12).

O PROEJA é um programa criado especialmente para oferecer uma educação integrada, que possibilite aos jovens e adultos, que por diversos motivos estiveram distantes do ambiente escolar, no tempo regular, a oportunidade de usufruir de uma formação técnica de qualidade, que os prepare para o mundo do trabalho, mas que também ofereça uma formação geral suficiente para fazer desse público sujeitos pensantes, capazes de refletir sobre seus direitos e deveres e assim deixarem de ser vítimas do sistema.

Embora considerado um grande avanço para a área da educação de jovens e adultos no Brasil, por trazer em seu bojo o princípio da cidadania, que tem por objetivo inserir socialmente aqueles que historicamente estiveram à margem da sociedade, o PROEJA precisou passar por reformulações, visando se fortalecer e se tornar de fato um programa capaz de atender o seu propósito.

Assim, foi necessário publicar documentos que contribuíssem para a expansão e fortalecimento do PROEJA. Diante do exposto, o Decreto nº 5.478/2005 foi revogado, cedendo lugar ao Decreto nº 5.840, de 13 julho de 2006.

Pode-se dizer que o Decreto nº 5.478/2005 foi revogado em função da necessidade de se aprofundar as diretrizes do programa, com a explicitação de fundamentos, conceitos e princípios relativos à proposta, uma vez que o referido decreto havia sido promulgado e as instituições federais de educação tecnológica não tinham clareza quanto aos fundamentos do programa (LOPES, 2009, p. 32).

Esse novo decreto traz em seu bojo diversas alterações em relação ao anterior. O PROEJA passa a ser denominado Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, contemplando também aqueles jovens e adultos que ainda não concluíram o ensino fundamental. Então, o programa estendeu a oferta para as instituições do sistema público estadual e municipal e as instituições social de aprendizagem, conforme pode ser observado no terceiro parágrafo do Art. 1º: § 3º “O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical, (“Sistema S”) [...]”

Outra publicação importante é o Documento Base do PROEJA, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) com a participação de representantes das Escolas e Centros Federais de Educação Profissional Tecnológica, do Fórum Nacional de EJA e da universidade brasileira. O documento supracitado é composto de seis capítulos e traz os princípios e as concepções que norteiam e fundamentam o programa, bem como as formas de organização para um currículo integrado.

Essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, a educação de jovens e adultos sempre esteve à margem do processo educacional. Entretanto, observa-se que, nos últimos anos, diversos documentos foram produzidos no Brasil, com o intuito de fortalecer a efetivação dessa modalidade de ensino.

Todavia, nenhum destes documentos menciona a biblioteca, tampouco a sua importância. Fato este que sugere que os autores de tais documentos não conseguiram compreender as palavras do educador Lourenço Filho (1946), quando afirma que:

[...] ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto. Começa a compreensão destas ideias, felizmente, a vigorar entre nós. Certas bibliotecas escolares se modernizam, e passam a funcionar de forma menos ineficiente. Outras ensaiam orientar os leitores, sugerir-lhes trabalhos, proporcionar-lhes melhores recursos de organização. (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 4).

Por esta razão, busca-se levantar o estado da arte sobre o papel da biblioteca na educação de jovens adultos, e percebe-se, assim, que essa é uma área que ainda não despertou o interesse dos educadores, especialmente dos bibliotecários. Considera-se essa afirmativa tendo em vista levantamentos realizados no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no período de 20 de junho de 2014 a 15 de março de 2015, onde foi encontrada apenas a dissertação de Vilela (2009) que discorre sobre o assunto.

Embora exista uma carência significativa de pesquisa sobre o tema, destaca-se que este é um campo que já se constitui como preocupante desde 1982, quando foi destaque no XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado na cidade de João Pessoa (PB).

O referido evento contou com a presença do educador Paulo Freire, que proferiu uma palestra intitulada “Alfabetização de adultos e bibliotecas populares¹”. O autor inicia sua fala, afirmando que “falar de alfabetização e de bibliotecas populares é trazer à tona o problema da leitura e da escrita” (FREIRE, 2000), e enfatiza que o processo da leitura se dá primeiramente através da leitura do mundo, ou seja, é através das experiências que os sujeitos vivenciaram ou vivenciam que eles conseguem visualizar o sentido e a importância da leitura escrita.

Freire (2000) lembra também que a educação é um ato essencialmente político, e, portanto, sempre trabalha em favor de algo ou de alguém, e que os reacionários ao adentrarem a sala de aula, levam consigo a ideologia dos dominantes, impondo assim, os conteúdos que serão ensinados, desvalorizando a cultura popular e os saberes dos educandos, os quais foram socialmente constituídos, impossibilitando-os de realizem conexões e significados no processo de aprendizagem.

¹ Palestra posteriormente publicada no livro *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*, pela Editora Cortez, em 1988.

Com base no exposto, infere-se que tais atitudes parecem fazer com que o processo de dominação instaurado desde o descobrimento do Brasil se perpetue.

Nesse contexto, as bibliotecas populares, segundo Freire (2000), devem se tornar centros culturais ativos e contribuir para que os educandos se tornem sujeitos críticos e conscientes de sua importância no mundo.

Para tanto, a biblioteca precisa ser mais eficiente, promovendo encontros de leitura em grupo para discussão do texto e do seu contexto, contribuindo para que eles entendam o valor de sua cultura e preservem os seus saberes e, através desta valorização, encontrem sentido na educação que estão recebendo.

Do mesmo período que a realização do Congresso e a publicação de Paulo Freire, tem-se ainda a publicação do artigo de Etelvina Lima, intitulado “Biblioteca em programas de alfabetização e educação de adultos”. Ancorada em Freire, a autora convida o leitor a refletir sobre a criação de bibliotecas populares que seriam “instituições nas quais a prática educativa levasse os leitores/educandos à busca de conhecimentos e de instrumentos que aumentassem seu poder de intervenção sobre a realidade.” (LIMA, 1982, p. 138).

A referida autora enfatiza que a constituição do acervo, bem como os serviços que serão oferecidos por estas bibliotecas, devem ser uma decisão do bibliotecário, juntamente com o grupo envolvido com a criação e desenvolvimentos destas instituições que, reunidos, deverão trazer alternativas que atendam às necessidades deste público.

Vilela (2009) realizou a pesquisa denominada “Biblioteca escolar e EJA: caminhos e descaminhos”, cujo objetivo geral era “identificar, sob a ótica dos profissionais atuantes na EJA (equipe da biblioteca e educadores), pertencentes à Rede Municipal de Belo Horizonte, as visões e os papéis atribuídos à biblioteca, bem como as estratégias utilizadas por estes profissionais, de forma a atender a especificidade deste público.” (VILELA, 2009, p.17). A autora apresenta o papel da biblioteca e a sua função na sociedade da informação e, com base nos estudos de Furtado (2004)², Campello (2003; 2007; 2009)³, entre outros, aponta a biblioteca escolar e sua função educativa analisando suas potencialidades e dificuldades.

² FURTADO, J. A. O Mito da Biblioteca Universal. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, n. 2, p. 37-55, 2007.

³ CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva pelo letramento informacional. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set-dez. 2003.

CAMPELLO, B. S. et al. Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras. *Transinformação*, Campinas, v. 19, n. 3, p. 227-236, set-dez. 2007.

CAMPELLO, B. S. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino

Por meio da pesquisa qualitativa e utilizando a entrevista como instrumento de coleta de dados, referida pesquisa aponta as divergências existentes entre o que pensam os docentes e a equipe da biblioteca sobre o papel educativo da biblioteca e isso, segundo a autora, reflete “[...]a falta de entrosamento entre os profissionais e a dificuldade que ambos ainda apresentam sobre a forma de utilizar a biblioteca no contexto da EJA.” (VILELA, 2009, p. 117).

Especificamente em relação da biblioteca com o PROEJA, foram identificados na literatura apenas três estudos, os quais são descritos a seguir.

Buscando analisar o uso e aproveitamento da biblioteca do Instituto Federal Fluminense (IFF) – *Campus* Itaperuna pelos educandos do PROEJA, Gonçalves (2012) realizou um estudo com educadores e educandos do curso técnico em eletrônica e com a bibliotecária do *campus*. Munida do conhecimento teórico em relação ao PROEJA e sobre o papel da biblioteca escolar, a autora verificou que a biblioteca é utilizada pelos educandos apenas para “atualizar os conhecimentos gerais e específicos, essa mesma maioria não tem o hábito de leitura” (GONÇALVES, 2012, p. 33).

Para a autora, faz-se necessário que os professores juntamente com o bibliotecário, realizem atividades pedagógicas, que levem os alunos do PROEJA a descobrirem o prazer pela leitura e assim consigam desenvolver o pensamento crítico da realidade.

Com o objetivo de compreender como os alunos matriculados nos cursos PROEJA, utilizam os serviços da biblioteca do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus* Currais Novos, especialmente o serviço de empréstimo, Silva e Faria (2009) realizaram uma pesquisa com os referidos educandos.

As autoras constataram que, além de ser bem pequeno o número de alunos do PROEJA que usufruem do serviço de empréstimo da biblioteca, eles só a utilizam para retirar os livros que dizem respeito aos conteúdos ministrados em sala de aula.

No artigo intitulado “Biblioteca escolar como suporte informacional no processo de ensino e aprendizagem para os alunos do PROEJA”, elaborado por Sousa (2014), é realizada uma análise geral da biblioteca escolar e seu papel de estimuladora do conhecimento, não apenas para os educandos, mas também para os educadores.

Sousa (2014) aponta a necessidade de a biblioteca e o PROEJA caminharem juntos, como forma de melhor preparar o público do programa para os desafios presentes, além daqueles que surgem no cotidiano escolar. O autor afirma ainda que, embora a biblioteca escolar não esteja

básico. 2009. 207 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

acostumada a lidar com um público tão específico, ela se tornou fundamental no desenvolvimento desses educandos, uma vez que tem as prerrogativas necessárias para auxiliá-los no desenvolvimento da aprendizagem. Sugere, por fim, algumas ações que a biblioteca escolar pode desenvolver visando contribuir com o desenvolvimento do PROEJA no geral, e uma destas ações é que a adaptação, por parte da biblioteca, de seus serviços para atender às necessidades e especificidades deste novo público.

3 PRÁTICAS EDUCATIVAS E BIBLIOTECAS

Considerando a biblioteca como uma organização que busca fazer a diferença no ambiente onde está inserida, pode-se afirmar que esta pode participar das práticas educativas do PROEJA, com o propósito de possibilitar aos educandos visualizarem nas propostas pedagógicas do curso uma dinâmica inovadora, comprometida com a formação geral e profissional de jovens e adultos no tempo regular.

Entretanto, para que sua participação seja efetiva, a biblioteca precisa intensificar o apoio ao corpo docente, no sentido de possibilitar que os professores tenham acesso a conteúdo de qualidade que os levem a ressignificar seu fazer pedagógico e a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão do projeto pedagógico do curso. Além disso, a biblioteca deve se integrar ao PROEJA, visando contribuir para o seu fortalecimento.

Cabe também à biblioteca incentivar todos os educandos do PROEJA a frequentá-la, sendo mediadora entre este público e os conteúdos ministrados em sala de aula, contribuindo com a superação dos desafios que estes alunos enfrentam. Ademais, a biblioteca poderá apoiá-los em suas buscas pelo saber e realizar treinamentos com o intuito de promover uma maior interação do usuário com o sistema de informação. Esse treinamento é de fundamental importância, tendo em vista que para a maioria desses educandos este é o primeiro contato com uma biblioteca, a partir de seu ingresso no PROEJA.

Ressalta-se ainda que é necessário desenvolver ações que levem esses alunos a considerá-la uma importante ferramenta na construção de sua aprendizagem. Para tanto, devem ser desenvolvidos projetos que estimulem o gosto pela leitura, bem como promover palestras visando discutir temas presentes no cotidiano dos educandos, tais como: droga, sexo, ética, planejamento financeiro, educação ambiental etc.

Em um segundo momento, após ter inserido esse público no ambiente da biblioteca, esta deve promover ações que os leve a tornarem-se competentes na busca pela informação, que

juntamente com a necessidade de aprender e a desenvolver a aprendizagem ao longo da vida constituem-se ferramentas necessárias para todos aqueles que querem permanecer incluídos na chamada sociedade da informação.

Dessa forma, cabe aqui discorrer sobre a importância da competência informacional, a qual segundo Dudziak (2001) é a tradução do processo de *Information Literacy* que:

[...] é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2001, p. 143).

Para Campello (2008, p. 9): “Competência informacional é o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas”.

De acordo com Dudziak (2001), a competência informacional surgiu da necessidade de a biblioteca responder às mudanças de paradigma ocorridas na educação, que deixou de ser mera transmissora de conteúdo e passou a perceber o educando como um ser aprendente, responsável pela sua própria aprendizagem, capaz de construir conhecimento e que não vê mais a escola como a única instituição capaz de lhe proporcionar as ferramentas de desenvolvimento da aprendizagem. Essa nova postura do educando é fruto dos avanços tecnológicos e de comunicação, que causou grandes transformações na sociedade, tanto de ordem econômica como política e social, que levaram os educadores a perceberem que o que estava sendo ensinado nas escolas já não era suficiente para que os alunos aprendessem a aprender e se tornassem seres autônomos na busca do conhecimento.

Destarte, esse novo paradigma educacional que surge do entendimento de que para construir conhecimento e tornar a aprendizagem um processo significativo era necessário que as práticas pedagógicas, até então vigentes, fossem ressignificadas.

Partindo da necessidade de ressignificar essas práticas, foi adotado um novo paradigma de educação baseado no diálogo, na busca de conhecimento através da pesquisa e que insere, no ambiente escolar, o aparato tecnológico.

Nesse novo cenário, a informação constitui-se em um bem bastante valioso e, ao mesmo tempo, um problema, pois seu excesso é sentido em todos os setores da sociedade, causando naqueles que não estão preparados para encontrar e discernir a informação, que realmente é relevante, causando grandes confusões e prejuízos quando precisam tomar alguma decisão importante.

Diante do exposto, pode-se afirmar que não basta apenas saber encontrar a informação, é preciso que se adquira a competência informacional, ferramenta necessária na atualidade, capaz de fomentar a produção do saber e o desenvolvimento de aprendizado que possibilite ao homem relacionar-se com seus pares de forma autônoma e dinâmica, além de ser um ser reflexivo capaz de tomar suas próprias decisões, mesmo diante dos desafios que a chamada sociedade da informação o impõe.

Ressalta-se que essas estratégias de aprendizagem sugeridas pelo novo modo de se pensar a educação ampliam o papel educacional da biblioteca que deixa de focar nos recursos para investir no educando, conforme afirma Campello (2003, p. 33). Como organização aprendente, que busca contribuir para a formação de um ser humano integral, é necessário disseminar e realizar ações que facilitem o desenvolvimento da competência em informação, que levem os educandos a se sentirem parte desta realidade informacional. Para tanto, é preciso que a integração ao projeto pedagógico do curso seja efetiva, buscando colaborar com a inclusão daqueles que ainda precisam das orientações básicas sobre como buscar uma informação básica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca é, sem dúvida, um dos espaços que podem contribuir com o desenvolvimento da competência em informação do educando, pois conta com práticas que tornam possível formar não apenas leitores e usuários de tecnologias de informação, mas pesquisadores capazes de fazer uso desta informação de forma competente e eficaz, tornando-os capazes de aprender a aprender.

Campello (2008, p. 11) chama a atenção para a necessidade de criação de parcerias entre os bibliotecários e os professores, pois se os dois grupos trabalharem em conjunto, “planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas.” A autora complementa que, ao assumir seu papel pedagógico, a biblioteca pode participar de forma criativa do esforço de preparar o cidadão para o século XXI (CAMPELLO, 2008, p. 11).

Diante do exposto e considerando que o público do PROEJA, em sua maioria, tem seu primeiro contato com a biblioteca a partir do momento que retorna à escola e que por esse motivo não sabe como utilizá-la, considerando também que esses estudantes não dispõem do hábito da leitura e que ainda têm acesso a outros meios de entretenimento, a biblioteca tem diante de si um grande desafio, que é o de atrair esse público para seus espaços. Para tanto, é

preciso elaborar estratégias que levem todos os alunos a se tornarem usuários reais dos serviços oferecidos pela biblioteca.

Destaca-se que as estratégias a serem desenvolvidas devem contar com a ampla e irrestrita colaboração do corpo docente da instituição, proporcionando aos educandos as informações que irão responder os seus questionamentos.

Ademais, faz-se necessário que a biblioteca recepcione os educandos do PROEJA com amorosidade, levando-os a se sentirem seguros e convictos de que nesse espaço eles serão bem atendidos e terão respostas para suas dúvidas. No entanto, vale a ressalva de que a construção desse clima de segurança e confiança só se efetuará a partir da realização de diálogos, de reflexão e da participação livre desses alunos no ambiente da biblioteca.

Voltando o olhar para as práticas educativas da biblioteca, percebe-se que esta possui ferramentas capazes de contribuir com o desenvolvimento da competência em informação, ou seja, da aprendizagem ao longo da vida, que é uma necessidade indispensável para todos aqueles que querem se manter inseridos na chamada sociedade da informação.

Ademais, a biblioteca é produtora de práticas educativas que cooperam com o desenvolvimento dos sujeitos tanto na produção de seus saberes profissionais, como na promoção de conhecimentos que os possibilitem “assumirem-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque é capaz de amar.” (FREIRE, 2000, p. 20).

Assim, surge a necessidade de a biblioteca integrar-se com mais afinco aos projetos da escola. Nesse contexto, ressalta-se que, quando os jovens e adultos encontram um ambiente escolar favorável, onde percebem que não estão indo até lá em vão, que seus esforços estão sendo recompensados com o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para sua vida, eles quebram todas as barreiras presentes em seu cotidiano e realizam o desejo, ou até mesmo a necessidade, de buscarem e produzirem conhecimentos; pois, como afirma Martins Filho (2011, p. 21) “os educandos adultos tem um desejo inexplicável por conhecer, demonstram uma esperança na vida, no outro e no amanhã”.

Cabe mencionar, por fim, que o ambiente favorável para este público é onde as práticas educativas se assentam em uma perspectiva que busca o diálogo entre sujeitos, que valoriza seus conhecimentos e que os percebem como seres capazes de interpretar e dar sentido ao mundo e aos fenômenos que os cercam.

Library and PROEJA: interfaces and challenges

Abstract: This article seeks to reflect on the role of the library in the development of information literacy of students. It assumes that the National Program for vocational education integration with basic

education in the modality education of youth and adults (PROEJA) may contribute to the formation of people who have historically been excluded from the educational process and the Library is a privileged place of learning. The discussion will be guided by theoretical assumptions based on educational practices in the library. The study reveals that the library has a major challenge, which is to attract students of PROEJA for its spaces. In this regard we need to develop strategies that enable everyone to become interactors and actual users of the services provided.

Keywords: Library. Information Literacy. PROEJA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de EJA – PROEJA. Revogado pelo Decreto n. 5.840 de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm>. Acesso em: 20 jan. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto n. 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm>. Acesso em: 24 nov. 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 20 maio 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Saraiva, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA**. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base. Brasília: MEC, ago. 2007. 71 p.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, B. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set-dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <www.teses.usp.br/.../publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 02 set. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

GONÇALVES, L. W. Biblioteca escolar brasileira: biblioteca do IFF câmpus Itaperuna e o PROEJA. In: ARAUJO, J. M. D. de; VALDEZ, G. do R. B. (Org.). **PROEJA**: refletindo o cotidiano. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2012, 315 p. v. 2. Cap. 20, p. 23-34. Acesso em: 10 fev. 2015.

LIMA, E. Biblioteca em programas de alfabetização e educação de adultos. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**. Belo Horizonte, v. 11, n. 2. p. 133-145, set. 1982.

LOPES, J. **Educação profissional integrada com a educação básica**: o caso do currículo integrado do PROEJA. 2009, 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET – MG), Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www2.et.cefetmg.br/permalink/a41f25f1-14cd-11df-b95f-00188be4f822.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2014.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1ª Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05 jul. 1944.

MARTINS FILHO, L. J. **Alfabetização de jovens e adultos**: trajetórias de esperança. Florianópolis: Insular, 2011. 112 p.

SILVA, I. C. G.; FARIAS, V. L. C. Os alunos do PROEJA no IFRN *Campus Currais Novos* como usuários do serviço de empréstimo da biblioteca. **Holos**, ano 25, v. 3, p. 191-200, 2009. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/254/267>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

SOUSA, L. C. S. Biblioteca escolar como suporte informacional no processo ensino e aprendizagem para os alunos do PROEJA. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p.224-234, jul.-dez., 2014.

VILELA, R. M. **Biblioteca escolar e EJA**: caminhos e descaminhos. 2009, 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em: <www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/.../184>. Acesso em: 26 dez. 2014.

Recebido em: 13/03/2016

Aprovado em: 10/12/2016